



O JOGO TRADICIONAL AFRICANO MORABARABA E SUAS ADAPTAÇÕES COMO RECURSO LÚDICO INTERDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Pereira Vieira¹, Sheyla Regina Santana Crispim², Maria Cirlene Duarte de Oliveira Almeida³, Luciana Maria de Souza Macêdo⁴

O jogo Morabaraba, de origem histórica ligada ao Morris inglês, adaptado no contexto africano, constitui-se em um instrumento de raciocínio lógico, percepção espacial e desenvolvimento estratégico, sendo aqui explorado em sua versão tradicional e também em variações voltadas para a Matemática e as Ciências da Natureza. O estudo busca evidenciar como o brincar pode ser um recurso pedagógico eficaz, capaz de despertar o interesse dos alunos e, ao mesmo tempo, promover aprendizagens significativas. Na proposta metodológica, o jogo foi organizado em três versões complementares: a primeira apresenta o Morabaraba em sua forma original, estimulando a lógica e a capacidade de planejamento dos estudantes; a segunda, denominada Morabaraba da Adição, relaciona-se ao componente curricular da Matemática, exigindo que o aluno resolva operações com números naturais para inserir ou movimentar peças no tabuleiro; e a terceira adaptação, chamada Morabaraba das Ciências, está voltada ao estudo da água no planeta, abordando conteúdos como ciclo da água, estados físicos, conservação e importância para os seres vivos. Todas as atividades foram pensadas para turmas do 6º ano, utilizando materiais acessíveis e de baixo custo, como papel, régua e peças simples, possibilitando sua execução em duplas. Os resultados esperados com a aplicação da proposta incluem a ampliação da motivação dos alunos para aprender, associando prazer e conhecimento, além do desenvolvimento de habilidades previstas na BNCC, como a resolução de operações matemáticas (EF06MA06) e a compreensão do ciclo da água na natureza (EF06CI02). Mais do que o domínio de conteúdos, espera-se que os estudantes desenvolvam criatividade, tomada de decisão, pensamento crítico e capacidade de resolver problemas. Nesse sentido, a ludicidade se apresenta como mediadora da aprendizagem, conforme fala Paulo Freire (1996), que ensinar exige criar

¹ Universidade Regional do Cariri, email:

² Universidade Regional do Cariri, email:

³ Universidade Regional do Cariri, email:

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: luciana.macedo@urca.br



possibilidades para a produção e construção do conhecimento, o que se alinha à proposta de inserir práticas lúdicas no ambiente escolar. Assim, o Morabaraba e suas variações configuram-se não apenas como atividades recreativas, mas como instrumentos pedagógicos que contribuem para uma educação emancipadora, crítica e prazerosa.

Palavras-chave: Ciências. Ensino Fundamental. Jogo Africano. Ludicidade. Matemática.

Agradecimentos:

Agradecemos à EEMTI Presidente Geisel e a CAPES pelo apoio por meio do PIBID Equidade, fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Referência:

FREIRE, Paulo Reglus Neves. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

¹ Universidade Regional do Cariri, email:

² Universidade Regional do Cariri, email:

³ Universidade Regional do Cariri, email:

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: luciana.macedo@urca.br